

SOJA

Conforme Safras&mercado, a semana foi de baixa movimentação e preços predominantemente estáveis no mercado interno, mesmo com Chicago apresentando altas consecutivas. Conforme Cepea, os negócios no Brasil foram comprometidos pela greve de caminhoneiros e indústrias relataram ter baixo estoque de soja. Sojicultores já negociaram boa parte de sua produção e pretendem escoar o remanescente no 2º semestre. Safras: a CME/CBOT operou em alta durante quase toda semana (menos na quinta-feira). Na sexta-feira, nas posições spot, ganhos de 0,55% no grão e de 0,79% no farelo, e perdas de 1,16% no óleo. O mercado foi sustentado pela retomada das compras chinesas no mercado americano, sendo que na sexta o USDA anunciou venda por parte dos exportadores privados. Adicionalmente, segundo o Valor, notícias de clima seco no Meio-Oeste dos EUA podem atrapalhar o desenvolvimento das lavouras recém semeadas e sustentar as cotizações nos próximos pregões.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Passo Fundo - RS	75,99	-2,57	-1,61	-17,24	-21,21	
Oeste PR - PR	74,95	0,27	0,61	-14,78	-20,57	
Sorriso - MT	66,08	0,26	-1,83	-18,05	-23,31	
Rio Verde - GO	69,08	0,17	-1,62	-17,53	-21,11	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	86,47	-0,75	0,89	-14,63	-20,30	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 25/05/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F		CBOT		CBOT*	
RS/60kg	US\$/Bushel	US\$/Bushel	US\$/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/18	71,04	jul/18	10,415	jul/18	73,48
nov/18	71,68	set/18	10,490	set/18	74,00

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,65



MILHO

Os preços do milho seguem em alta devido a paralisação de caminhoneiros que tem comprometido o escoamento do milho aos principais centros consumidores, conforme o Cepea. Conforme corretor da Meneghetti via Broadcast, cerca de 60% da colheita futura do grão foi negociada, e o restante o produtor prefere vender lá na frente, no spot. Também segundo o Broadcast, apesar da paralisação dos caminhoneiros, há negócios com milho sendo fechados para entrega assim que a situação se normalizar. Para Safras&mercado, devido a greve o quadro segue bastante delicado em determinadas regiões do país, com granjas se deparando com iminente situação de fome. A BM&F operou em queda durante quase toda a semana, dado o caos logístico causado pela greve. Na CBOT o pregão realizado na última sexta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigor. O mercado segue muito atento aos modelos climáticos envolvendo o Meio Oeste norte-americano.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sorriso - MT**	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	
Cascavel - PR	33,38	-4,31	-10,13	-32,65	-39,48	
Dourados - MS	29,92	-5,05	-9,36	-36,03	-46,09	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	44,23	-3,75	-12,19	-31,45	-38,44	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 25/05/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F		CBOT		ICE/NY*	
RS/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/18	41,53	set/18	4,150	set/18	31,37
nov/18	42,83	set/18	4,250	dez/18	32,12

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,65

**Ausência de fixação de preço em Sorriso



CAFÉ

Para o Cepea, os preços internos dos cafés arábica e robusta avançaram no início da semana, impulsionados, principalmente, pelo dólar. Além disso, grande parte dos vendedores segue mais distante do mercado físico, aguardando valorização mais expressiva dos grãos para voltar a negociar. Para Safras&mercado, houve acomodação de preços na semana devido às temperaturas mais baixas que deram suporte as cotizações, além da greve dos caminhoneiros que deixa o comprador apreensivo. Café arábica na ICE encerrou as operações da sexta-feira com preços levemente mais baixos, devido ao dólar firme contra o real. Na semana, houve valorização de 2%. As cotizações do robusta na LIFFE em Londres também tiveram uma desvalorização na sexta devido a fatores técnicos que determinaram o fechamento de Londres em ligeira baixa de 0,17% para o contrato julho.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sul de Minas - MG	453,00	-1,15	-4,91	0,14	0,79	
Cerrado - MG	450,67	-0,30	-3,81	0,96	1,61	
Zona da Mata-MG	444,00	-0,32	-3,67	0,90	0,80	
Moziana - SP	452,13	-0,75	-4,17	0,55	0,63	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	454,34	-1,99	-3,75	0,80	0,58	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 25/05/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Mai(17,4%)	Jun (25,1%)	Jul(24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total**				

Mercado Futuro					
BM&F		ICE/NY		ICE/NY*	
US\$/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg	US\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/18	138,85	jul/18	120,20	jul/18	158,99
set/18	146,35	set/18	123,60	set/18	163,49

60kg = 132,27 SC Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 3,65

**Fonte: Conab



BOI GORDO

A pressão baixista no mercado físico do boi gordo parece ter se arrefecido, de acordo com o Broadcast, tendo em vista que os pecuaristas possivelmente já escoaram os bois gordos que tinham em estoque, reduzindo a oferta de animais daqui para frente. Com menor condição de suporte das pastagens, o pecuarista não repõe animais nesta época do ano. Conforme Safras&mercado, grande parte das unidades frigoríficas optaram por paralisar suas atividades devido aos efeitos da greve de caminhoneiros. Cenário preocupante nos confinamentos com a impossibilidade de chegada dos carregamentos de ração. Mercado atacadista focado na paralisação dos frigoríficos, que estão com as câmaras frias lotadas. Nas grandes redes varejistas já é sentida ausência de produtos nas prateleiras e isso pode produzir forte descolamento dos preços em um cenário de desabastecimento. Na BM&F o pregão da última sexta-feira foi caracterizado pela predominante queda entre os principais contratos em vigor.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
C. Grande - MS	127,70	0,96	2,80	4,57	-4,42	
Cuiabá - MT	126,37	3,40	4,55	1,54	-4,26	
Goianã - GO	127,26	0,53	1,60	7,61	-6,63	
Araçatuba - SP	142,32	-0,82	-0,28	1,09	-4,63	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	142,35	-2,14	-0,18	1,09	-5,91	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 25/05/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)			
Vencimento		Cotação	
jun/18		142,75	
jul/18		146,40	

Posição 25/05/2018



OUTROS PRODUTOS

ALGODÃO		Atual (R\$/@)*		Variação (%)		
Calendário da Safra	(MT e BA)	25/05/18		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)		121,39		-2,81	-11,02	-24,85
Colheita (Mai-Set)						

ARROZ		Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)		
Calendário da Safra	(RS e SC)	25/05/18		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		37,39		-1,15	-3,13	5,24
Colheita (Jan-Mai)						

TRIGO		Atual (R\$/t)*		Variação (%)		
Calendário da Safra	(PR e RS)	25/05/18		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		1027,49		-7,55	-20,81	-40,19
Colheita (Ago-Dez)						

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

Algodão - Conforme Safras&mercado, o mercado brasileiro de algodão encerrou a semana com preços 4,42% superiores aos da anterior. No mercado externo as cotizações subiram para os maiores níveis desde o final do 1º de 2014. Com o iminente ingresso de safra a tendência é que os preços comecem a acomodam a acomodam nas próximas semanas. A ICE Futures para o algodão fechou com preços acuatadamente mais altos nesta sexta-feira, sustentado por problemas climáticos enfrentados nos EUA e na China, que podem afetar a oferta global. No balanço da semana, o contrato julho acumulou valorização de 3,1%. Para o Broadcast, as fábricas compram só o necessário para manter operações. Em virtude da movimentação restrita no spot, a greve dos caminhoneiros ainda não está afetando a cadeia do algodão ou causando grande impacto nos preços, na avaliação de corretores.

Arroz - O mercado gaúcho de arroz, principal referencial nacional, teve mais uma semana de alta nos preços, conforme Safras&mercado. Os preços internos vinham se sustentando com a redução das ofertas devido às exportações do cereal, que foram possibilitadas pelos prêmios de escoamento pagos pelo governo, a desvalorização cambial e também pelos altos preços que eram praticados no mercado internacional. Porém nesta semana os preços internacionais se encontram em acentuada queda, principalmente pela desvalorização das moedas de Índia e Tailândia, os dois maiores exportadores de arroz no mercado mundial. Esta queda nos preços deve desacelerar a recuperação de preços no Brasil, pela redução das exportações nas próximas semanas. A Bolsa de Chicago encerrou esta sexta-feira com leve mínima positiva de 0,04% no preço para o contrato spot.

Trigo - Segundo o Valor, o clima desfavorável nas principais regiões produtoras de trigo sustentaram a alta dos preços futuros do cereal nas bolsas americanas na quarta-feira. Na quinta, segundo o Commerzbank, os fundamentos para o cereal ainda são de alta, uma vez que a demanda global por trigo deve aumentar ainda mais, enquanto a produção global diminui. Para Safras&mercado, o mercado brasileiro de trigo encerra esta semana com a liquidez ainda reduzida, tendo em vista a pouca oferta disponível a ser comercializada do produto, bem como os agentes que possuem o produto se mantêm retraídos, a fim de valorizar o cereal. Com os trabalhos de plantio da nova safra em andamento, principalmente no estado do Paraná, a preocupação fica para possíveis atrasos no processo de desenvolvimento das lavouras. A CBOT para o trigo encerrou com preços acuatadamente mais altos, o quais superaram as máximas em 10 meses. Na semana, a posição junho subiu 4,78%.

♦ **LARANJA** - No mercado de laranja de mesa as vendas estiveram desaquecidas na semana, devido ao clima mais frio em São Paulo e às dificuldades de transporte e abastecimento, de acordo com o Cepea. Por causa da greve nacional dos caminhoneiros, iniciada na segunda-feira, 21, parte das frutas colhidas permaneceu nos veículos paralisados nas estradas. Neste cenário, produtores optaram por interromper a colheita nesta semana, no intuito de evitar prejuízos. A comercialização tem se limitado a frutas remanescentes. Assim, a média da pera, na parcial desta semana (de 21 a 25 de maio), é de R\$ 27,80/cx de 40,8 kg, na árvore, aumento de 3,1% frente à anterior. Segundo o CitrusBR, as companhias devem processar 243,4 milhões de caixas de 40,8 kg de laranja na safra 2018/2019, a ser iniciada em 1º de julho, que representa uma queda de 34% ante a moagem da atual safra. ♦ **LEITE** - Conforme dados do Cepea, de janeiro a abril, o preço do leite ao produtor na "média Brasil" liquidou subiu 14,6%. No período correspondente à produção leiteira (de dezembro/17 a março/18), a captação caiu 10,1%, influenciada pelo desestímulo e pela descapitalização de produtores frente às baixas cotizações recebidas no ano passado. Para maio, o avanço da entressafra e a menor produção no campo devem sustentar a alta na cotação do leite ao produtor. Em abril, a média ao produtor foi de R\$ 1,1574/litro. Para o Broadcast, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) relatou que o movimento grevista não está atendendo às liminares judiciais para a liberação das cargas de leite cru retiradas nos caminhões parados nas rodovias. Além disso, estima que os caminhões não estão chegando aos 65 mil produtores gaúchos para coletar a produção diária e estima prejuízo de R\$ 10 milhões por dia com a perda da produção estocadas nas propriedades. ♦ **FEIJÃO** - Conforme Safras&mercado, o mercado de feijão carioca, no atacado paulista, não apresentou operações na sexta-feira, em decorrência da greve dos caminhoneiros, já que não houve novos ingressos do produto, tão pouco há como entregar as cargas de novos registros de negócios realizados, tendo em vista que há produto do início da semana que ainda não foi entregue. A tendência é de que mesmo com o retorno das atividades dos caminhoneiros o mercado passe por um breve período de instabilidade até que a logística retorne a sua normalidade. Em relação ao mercado, a tendência deverá permanecer baixista, tendo em vista o ingresso da safra nova, e apesar de uma escassez de oferta, devido à dificuldades resultantes desta greve, existe produto a ingressar no mercado, e caso este volume acumulado ingresse de maneira não gradual, pode vir a trazer pressões acentuadas de oferta.